

Doutrina de Deus (Parte 8): Onipresença de Deus

[Texto em português](#) · [Ler no site](#)

Doutrina de Deus (Parte 8): Onipresença de Deus

Onipresença

Desculpem-me pela laringite que tenho esta manhã. Eu farei o meu melhor para discutir a palestra esta manhã. Eu tenho ensinado sexta e sábado o dia todo. Apesar de todos os meus truques, eu não consegui chegar ao fim sem ficar rouco. Então, você terá que ter paciência comigo esta manhã. Vou pedir ajuda a Bobby para ler as Escrituras, pelo menos isso ficará claro.

A aula que eu dei no fim de semana lidou com três dos atributos divinos: A aseidade de Deus, a eternidade de Deus e a onisciência de Deus. Dois dos que já discutimos nesta aula. Hoje nos voltamos para um terceiro atributo de Deus, que é sua onipresença. Queremos examinar primeiro alguns dados das Escrituras referentes à onipresença de Deus.

O primeiro ponto que queremos destacar é que, de acordo com as Escrituras, a presença de Deus está em toda parte. O Salmo 139: 7-12 é a passagem que quero que você leia:

Para onde poderia eu escapar do teu Espírito? Para onde poderia fugir da tua presença?

Se eu subir aos céus, lá estás! Se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás.

Se eu subir com as asas da alvorada, e morar na extremidade do mar, mesmo ali a tua mão direita me guiará e me sustentará. Mesmo que eu dissesse que as trevas me encobrirão,

e que a luz se tornará noite ao meu redor, verei que nem as trevas são escuras para ti. A noite brilhará como o dia, pois para ti as trevas são luz.

Então Deus está presente em toda parte. Não há um lugar que o salmista possa ir em que ele escape da presença de Deus. Dos reinos do submundo na sepultura ao céu mais alto, ou à parte mais distante do mar, Deus está lá.

Jeremias 23: 23-24 também diz: "Sou eu apenas Deus de perto", pergunta o Senhor,

"e não também um Deus de longe? Poderá alguém esconder-se sem que eu o veja"? Pergunta o Senhor.

"Não sou eu aquele que enche os céus e a terra"? pergunta o Senhor. Aqui Deus diz: *Eu não sou apenas uma divindade localizada*. Um Deus à mão como as divindades dos vizinhos de Israel. "Não sou eu aquele que enche os céus e a terra"? pergunta o Senhor. Então Deus está presente em toda parte.

Um segundo ponto é que Deus não mora em um edifício localizado. Veja 1 Reis 8:27, que é, se bem me lembro, a oração de Salomão na dedicação do templo: "Mas será possível que Deus habite na terra? Os céus, mesmo os meus altos céus, não podem conter-te. Muito menos este templo que construí"! Nesse momento, Salomão, ao dedicar o templo, diz: *O céu e a terra não podem conter Deus muito menos este templo*. Ele reconhece que Deus não habita dentro do templo em um edifício local.

Veja também no Novo Testamento em Atos 17:24,28a, que é o endereço de Paulo no Arcópagos em Atenas. “O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há é o Senhor do céu e da terra, e não habita em santuários feitos por mãos humanas [...], pois nele vivemos, nos movemos e existimos”. O pano de fundo desse discurso é o templo de Atena, que ficava na Acrópole, atrás de Paulo, em Mars Hill. Falando com esses atenienses em frente a este templo incrível, com uma estátua de Atena com dezoito metros de altura (um homem caberia na mão dela), ele diz que Deus não mora em templos feitos por mãos humanas nem é servido por mãos humanas porque nele vivemos, nos movemos e existimos. Que contraste com as divindades pagãs. Deus não está apenas em um edifício local de nenhum tipo.[1]

COMEÇO DA DISCUSSÃO

Aluno: Existe alguma comparação com outras divindades dentro e ao redor de Israel que fizeram a mesma afirmação? Ou Jeová é o primeiro deus a afirmar que é onipresente?

Dr. Craig: Não afirmo ser um estudioso em religiões comparativas antigas, mas até onde sei os deuses politeístas dessas religiões antigas não eram onipresentes. Até onde eu sei, eles eram muito localizados e de fato tinham corpos materiais e, portanto, não podiam estar presentes em todo o espaço. Não conheço nenhuma analogia com a adoração do Senhor - do Deus de Israel - nesse sentido. Eu acho que é bastante incomum.

Aluno: Que efeito teve então na adoração deles que os diferenciou daqueles ao seu redor se eles adoravam um Deus que era onipresente?

Dr. Craig: Certamente uma das implicações disso seria a rejeição da idolatria, porque os ídolos pagãos eram tão obviamente divindades locais finitas que Israel achava isso ridículo. Se você lê a crítica de Isaías à adoração de ídolos, é apenas uma sátira. Ele apenas zomba da ideia de um ídolo. Isso seria em parte um reflexo da incorporalidade de Deus em comparação aos ídolos, mas também penso em onipresença. Pense no salmista, onde ele pensa em Deus em toda parte e não há lugar para onde ele possa ir, onde possa escapar da presença de Deus. Isso é muito diferente, penso eu, desses deuses e religiões pagãs. Pensa-se em Jonas nesse contexto, onde Jonas tentou escapar do Senhor dessa maneira, levando o navio para Tarsis e tentando fugir da presença de Deus. Claro que ele não conseguiu. Deus estava ali e encurralando-o.

Aluno: Você lidaria com a presença de Deus no templo em Israel no Monte do Templo, onde ele encheu o templo?

Dr. Craig: Você tem essa ideia da Glória Shekinah de Deus, onde há uma manifestação especial de Deus no Tabernáculo e no Templo. Mas isso não deve ser pensado à luz dos versículos que lemos para esgotar a presença de Deus. Não é como se ele estivesse lá somente. Houve uma manifestação especial de Deus no Santo dos Santos, mas isso não esgotou sua presença.

Aluno: Eu só ia comentar sobre os outros deuses que existiam naquela época. Eu acho que, quando diz: *Agora não há intermediário entre Deus e o homem, exceto o homem Cristo*, antes disso, outros seres se inseriam entre Deus e o homem como parte da depravação em que caímos. Isso é o que outras religiões eram.

Dr. Craig: Sim, certamente havia sacerdotes que mediavam entre, por exemplo, Zeus e as pessoas. Mas esses próprios deuses eram seres limitados muito finitos.

Aluno: Estou atribuindo que eles estavam mediando entre eles - eles estavam se inserindo.

Dr. Craig: Não havia nenhum deus superior além deles.

Aluno: Tentando tomar o lugar.

Dr. Craig: Certo, tomando o lugar de Deus. Sim. Mas não é como se Zeus e Mercúrio e essas outras divindades fossem mediadores de algum ser superior. Eram eles e pronto. Era apenas uma espécie de raça de super-homens que existia além dos seres humanos.

FIM DA DISCUSSÃO

Vamos pensar um pouco sistematicamente sobre a onipresença de Deus. Parece-me que existem dois erros opostos que precisam ser evitados com relação ao relacionamento de Deus com o espaço.[2]

Antes de tudo, não devemos pensar em Deus como localizado em um ponto terrestre. Isso inclui a igreja. Quando dizemos às vezes que a igreja é a casa de Deus, não queremos dizer isso no sentido de que a presença de Deus esteja lá de modo que ele não esteja presente em outro lugar. Podemos falar da igreja como a casa de Deus no sentido de que ela é separada para Deus. É um local sagrado dedicado ao Senhor e à sua adoração, mas não existem pontos sagrados no mundo na Terra onde Deus esteja especialmente presente de uma maneira local. Deus está presente em toda parte.

O erro oposto seria pensar que Deus está localizado no céu. Surpreende-me muitas vezes falar com cristãos adultos que pensam que Deus está no céu sentado em um trono. Que ele é algum tipo de ser humanoide que está lá em cima no céu e está localizado lá. Esse seria o erro oposto. A doutrina da onipresença de Deus diz que Deus está presente em toda parte. Como Jeremias diz, ele preenche o céu e a Terra. Salomão diz que o céu e a Terra não podem conte-lo. Esses erros opostos precisam ser evitados. Não devemos pensar em Deus como localizado em um lugar terreno, mas também não devemos pensar nele como localizado no céu.

Então, como Deus se relaciona com o espaço? Bem, da mesma maneira que a Bíblia é indeterminada em relação ao relacionamento de Deus com o tempo, também é indeterminada em relação ao relacionamento de Deus com o espaço. Ou seja, não está claro se devemos pensar em Deus como existindo em todo lugar no espaço ou se devemos pensar nele como transcendendo completamente o espaço. Lembre-se dessas duas visões diferentes do relacionamento de Deus com o tempo. Deus existe em todo o tempo que há? Ou Deus transcende completamente o tempo e não existe em nenhum sentido na dimensão temporal? Da mesma forma, a questão aqui em relação ao espaço é: Deus está em todo lugar no espaço ou Deus transcende o espaço completamente?

Certamente a Bíblia fala como se Deus estivesse em todo lugar no espaço. Pense no Salmo 139 novamente - que Deus está em todo lugar no espaço. Mas, tradicionalmente, a teologia cristã não entende que Deus se difunde no espaço, mas que transcende completamente o espaço. Como Deus é espírito (isto é, ele é incorpóreo - Deus não tem um corpo), então obviamente ele não está no espaço no sentido de ter extensão ou ser um objeto tridimensional. Mas também não devemos pensar em Deus como uma espécie de éter ou vapor invisível que se espalha pelo espaço como nós estamos, por assim dizer, movendo-nos através de Deus à medida que avançamos no mundo. Acho que isso teria várias consequências equivocadas. Significaria, por exemplo, que se o universo é finito, Deus é finito, porque Deus apenas preencheria o universo finito - o espaço finito que existe. E certamente é possível que o universo e o espaço sejam finitos;

nesse caso, Deus seria finito, não infinito. Além disso, essa concepção de Deus espalhada como um éter invisível significaria que Deus não está inteiramente presente em todos os pontos do espaço. Significaria que existe uma porção de Deus dentro da minha xícara de chá e então o resto dele está do lado de fora. Ou há uma certa quantidade cúbica de Deus nesta sala, mas o resto dele está fora da sala. Isso certamente não está correto. O que gostaria de dizer é que Deus está inteiramente presente em todo lugar no espaço.

Se Deus existe no espaço, ele teria que estar de alguma forma relacionado ao universo físico de tal maneira que estivesse totalmente presente em todos os pontos do espaço, em vez de apenas parcialmente presente em todos os pontos do espaço.[3] Existe uma analogia disso, e essa seria a maneira pela qual minha alma está presente em meu corpo. Eu sou um composto corpo-alma. Minha alma parece estar presente em toda parte do meu corpo. Não é como se minha alma existisse na minha cabeça no meu cérebro, no meu coração ou em alguma outra parte do meu corpo. Minha alma também não está espalhada por todo o meu corpo como um fantasma, onde uma parte está no meu braço e outra no meu outro braço ou na minha perna. Em vez disso, a união da alma com o corpo seria que, de alguma forma, se a alma está no corpo, ela está presente em toda parte no corpo. A alma não estaria espalhada ou difundida por todo o corpo, mas completamente presente em todos os pontos do corpo. Talvez alguém possa dizer que é dessa maneira que Deus está relacionado ao universo ou ao espaço. Assim como a alma habita o corpo de tal maneira que está totalmente presente em todos os pontos do corpo, Deus também está no mundo de tal maneira que ele está totalmente presente em todo lugar no espaço.

Certamente, a visão bíblica evita qualquer sugestão de que o universo ou o mundo seja o corpo de Deus. Deus é incorpóreo. Deus não tem corpo. Mas a questão seria que talvez ele esteja presente no mundo de uma maneira análoga em que minha alma está presente em meu corpo. A diferença entre a união da minha alma com meu corpo e a presença de Deus no mundo é que o mundo não serve a Deus como uma espécie de órgão dos sentidos, por meio do qual Deus sabe o que está acontecendo no mundo. Deus não depende do mundo para o seu conhecimento do que está acontecendo da maneira que minha alma depende de meus olhos, ouvidos e gosto, e assim por diante, para navegar pelo mundo e sentir o mundo. Então o mundo não é o corpo de Deus. Essa analogia falha em vista do fato de que Deus não usa o mundo como uma espécie de órgão dos sentidos, da maneira que a alma usa o corpo para sentir o que está acontecendo no mundo. Mas talvez se possa dizer que, embora o mundo não seja o corpo de Deus, Deus está totalmente presente em todos os pontos do espaço, da maneira forma como a alma está presente em todos os lugares do corpo.

Alguns teólogos medievais tradicionais como Anselmo, na verdade, endossaram esse conceito da onipresença de Deus. Eles chamavam de imensidão de Deus. Não é exatamente o mesmo que onipresença, mas a imensidão de Deus conotou que Deus está totalmente presente em todos os pontos do espaço. Ele está lá em um sentido literal. Nesse sentido, realmente estamos em Deus, como Paulo diz no versículo de Atos 17: "Nele vivemos, nos movemos e existimos." Essa seria a noção da imensidão de Deus. Este é um elemento da teologia tradicional.

Por outro lado, também se pensa que Deus transcende o espaço. Visto que Deus é o criador do universo, existe uma situação do mundo real de Deus existindo sozinho, sem tempo ou espaço. Como Deus não é um objeto físico, sua existência não requer espaço. Se pensarmos em Deus "antes da" criação ou "sem" o mundo, Deus existiria sem espaço. Ele não teria espaço. Não haveria espaço. O espaço surgiria quando Deus criar o mundo físico. Talvez, como sugeri, o tempo também venha a existir nesse momento. No momento da criação, tempo e espaço passam a existir.

A pergunta seria: na criação do espaço, Deus entra no espaço da maneira que eu argumentei que a criação do tempo envolveria a entrada dele no tempo?[4] Você deve se lembrar de que argumentei que, em virtude das mudanças nas relações de Deus com o mundo temporal e em virtude de seu conhecimento de fatos temporais, como que horas são agora, se Deus cria o tempo, então ele é imediatamente atraído para o tempo e, assim, torna-se temporal nesse momento. Há algo análogo a isso no que diz respeito à criação de espaço? Não vejo que haja. Não vejo que haja algo na criação do espaço que "espacialize" Deus. Porquê? Porque, embora a criação seja um ato temporal, ela não é um ato espacial. Não é um ato como esbarrar, empurrar ou mover algo. Tudo isso exigiria que a causa estivesse no espaço. Se você esbarrar ou empurrar algo, a causa deve estar no espaço. Mas a criação do espaço, não me parece ser um ato espacial. Portanto, não há nada na criação que exija que Deus entre no espaço naquele momento.

Estou mais inclinado a dizer que Deus simplesmente transcende o espaço. Nesse caso, o que significa onipresença é que Deus é conhecedor e causalmente ativo em todos os pontos do espaço. É isso que onipresença significa. Isso não significa que Deus está literalmente no espaço. Deus transcende o espaço. Mas ele sabe o que está acontecendo em todos os pontos do espaço, e é causalmente ativo em todos os pontos do espaço, fazendo com que as coisas aconteçam lá e sustentando-as causalmente na existência. Assim, Deus, nessa concepção, é uma mente não espacial, transcendente e infinita, que é consciente e ativa em todos os pontos do espaço.

COMEÇO DA DISCUSSÃO

Aluno: Quando nos referimos a Deus aqui, estamos falando do Deus Pai como a pessoa da Trindade? Você está fazendo uma diferenciação entre a onipresença de Deus Pai e o Espírito Santo? Eu pensaria que há certos lugares onde dizemos que o Espírito Santo não está presente. Ele não está em algumas pessoas.

Dr. Craig: Eu estava falando de Deus com respeito a toda a Deidade. Mas você está correto. Há passagens no livro de Atos em que, por exemplo, com a família de Cornélio, o Espírito caiu sobre elas. Parece quase um ato muito físico. Há também toda essa noção de estar cheio do Espírito Santo. Em muitos casos, parece que o Espírito Santo realmente habita uma pessoa e vive nela. A visão que estou sugerindo, isso seria dizer que o Espírito Santo produz certos efeitos causais, como falar em línguas ou regeneração, nascer de novo para uma nova vida. Mas isso não seria interpretado literalmente como Deus sendo uma espécie de espírito (eu quase odeio a comparação), mas o modo como a possessão demoníaca seria onde esse demônio literalmente habita o corpo da pessoa, o controla e assume o controle. Seria diferente disso. Eu acho que é uma questão em aberto, mas na visão que sugeri, isso não seria um tipo de presença espacial literal.

Aluno: Um problema com ele entrando no espaço quando o cria, não seria parcialmente um problema ele também estar totalmente presente em outro reino - o reino espiritual do céu - quando ele criou isso? Então você teria que dizer que se o corpo dele fosse o universo, parece que você teria que ir além disso, além de sua presença não estar no universo, mas também no reino celestial.

Dr. Craig: Eu acho que alguém como Anselmo combinaria essas duas visões - que Deus é transcendente no sentido de que, digamos, o universo é finito, Deus não é finito, mesmo sendo imenso. Portanto, Deus seria imenso no sentido de que ele está totalmente presente em todos os pontos do espaço.[5] Mas também ele seria causalmente ativo e conhecedor de todos os pontos do espaço e não estaria exausto, por assim dizer, por sua presença no espaço. Eu acho que alguém como Anselmo gostaria de juntar essas duas visões. Eu acho que isso merece mais reflexão. Esta é uma área que é muito pouco explorada na filosofia cristã hoje. Muitos filósofos escreveram sobre Deus e o tempo, mas quase ninguém está trabalhando com Deus e

o espaço. Portanto, se você é um jovem Aluno de filosofia pensando no que seria um bom tópico de dissertação de doutorado, aqui está um em que você pode, na minha opinião, fazer uma contribuição real.

Aluno: Várias vezes nas Escrituras, Deus disse aos pecadores que eles se afastariam dele. As pessoas usam isso como uma maneira de dizer que o inferno é um lugar de onde Deus removeu sua presença. O que o senhor diz disso?

Dr. Craig: Essa é uma pergunta maravilhosa. A doutrina da onipresença diria que Deus está presente no inferno. Se ele não fosse causalmente ativo e ciente do que está acontecendo lá, o inferno seria apenas aniquilado. Não existiria longe da presença sustentadora de Deus. Então Deus certamente está presente no inferno. Mas acho que o que as Escrituras querem dizer quando falam que essas pessoas estão separadas da face do Senhor, ou da presença de Deus, ela está falando de uma presença relacional. Ele pode estar lá, mas eles não estão relacionados a ele e, portanto, não têm consciência dele, nem experiência dele. Seria como se Deus estivesse totalmente ausente deles. Mas ele estaria ontológico ou metafisicamente presente, mas não presente de forma relacional.

Aluno: Eu gosto da ideia de colocar novos Alunos de doutorado para trabalhar, então minha pergunta é: se Deus é causalmente ativo em todos os pontos, que consequências isso pode ter para a proposta de evolução teísta?

Dr. Craig: Bem, você está perguntando a mim ou a esses candidatos a doutorado? *[Risos]*

Aluno: A você, por qualquer coisa que saiba ou pense que poderia ser explorada ou trabalhada.

Dr. Craig: Isso levanta a questão dos milagres. Quando digo que Deus é causalmente ativo em todos os pontos do espaço, não estou necessariamente dizendo milagrosamente. Quando chegarmos à doutrina da providência divina e falarmos sobre o relacionamento de Deus com o mundo, acho que veremos que Deus é causalmente ativo em tudo o que acontece no mundo, mas ele pode trabalhar com as causas secundárias, em vez de diretamente de uma forma milagrosa. Não queremos sustentar que Deus trabalha no mundo apenas de uma maneira miraculosa imediata. Essa é uma doutrina chamada ocasionalismo que foi adotada por certos filósofos islâmicos medievais e, na filosofia ocidental moderna, pelo filósofo francês Nicolas Malebranche. O que eles disseram foi que, quando você segura o fósforo no algodão e o algodão queima e fica preto e fumegante, o fogo não causa realmente a queima do algodão. O que acontece é que, meramente na ocasião em que o fogo se aproxima do algodão, Deus faz com que o algodão queime. Então, realmente não há causas secundárias. As coisas no universo não causam nada. Tudo é causado por Deus. Você pode ver como isso se encaixaria no determinismo islâmico e no fatalismo. Não queremos afirmar isso. Penso que queremos afirmar que Deus criou coisas no mundo que têm poderes causais e que Deus lhes dá certa autonomia para produzir seus efeitos. Ele coopera com eles para produzir esses efeitos. Ele trabalha por causas secundárias. No que diz respeito à evolução, a pergunta seria: Deus escolheu trabalhar através dos meios de mutação aleatória e seleção natural para gerar complexidade biológica, ou ele interviu milagrosamente para produzir novas formas de vida sem a instrumentalidade de causas secundárias? Essa seria uma pergunta diferente.[6]

Aluno: Parece que, ao lidar com a Deidade, falamos sobre Deus, o Pai. Você lidou com o Espírito Santo um pouco. Mas quando lidamos com Jesus Cristo e seu corpo ressuscitado e glorificado, que sabemos ter certas capacidades que não possuímos com esses corpos, eu relacionaria com ideia da visão católica da transubstanciação é onde eles têm a celebração eucarística e creem na mudança real. Você falou sobre isso

sob a Doutrina de Cristo. A ideia de Cristo poder ser pontual, possivelmente ao redor do mundo, ao mesmo tempo, em todas essas celebrações eucarísticas.

Dr. Craig: Você está absolutamente correto em chamar nossa atenção para esses debates sobre a presença real nos sacramentos. É aqui que os teólogos medievais refletem mais sobre a relação de Deus com o espaço - não em algum sentido filosófico abstrato, mas no contexto da presença real de Cristo na Eucaristia. Eles distinguiram todas essas maneiras diferentes pelas quais algo poderia estar presente no espaço e argumentaram que o corpo de Cristo poderia estar presente dessa maneira muito especial na Eucaristia, diferente da maneira como uma cadeira ou mesa está presente. Você está absolutamente certo ao dizer que esses debates são muito relevantes para a questão aqui.

FIM DA DISCUSSÃO

Deixe-me encerrar esta manhã dizendo que qualquer opinião que você tenha do relacionamento de Deus com o espaço, acho que todos podemos concordar com o ponto fundamental de que a onipresença de Deus significa que não há lugar para o qual o conhecimento e o poder de Deus não se estendam. Seria uma moeda comum, independentemente da visão que você escolher. Não há lugar para o qual o conhecimento e o poder de Deus não se estendam.

Em nossa próxima aula, veremos que aplicação essa verdade tem em nossas vidas pessoais.[7]

[1] 5:36

[2] 10:00

[3] 15:04

[4] 20:01

[5] 25:01

[6] 30:00

[7] Tempo total: 32:22 (Direitos autorais © 2015 William Lane Craig)